

# A evasão nos cursos de graduação a distância UAB/Unimontes no polo de São João da Ponte/MG

Santos, Anderson George Rafael Santos<sup>1</sup><sup>1</sup>Especialista em Educação a Distância pela Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

## RESUMO

A evasão no âmbito da Educação a Distância é um problema que assola todo o sistema, contribuindo para o fracasso escolar de vários acadêmicos na vida estudantil. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi conhecer os principais fatores que levam a desistência de alunos nos cursos de graduação no Polo de Apoio Presencial de São João da Ponte/MG. Esta pesquisa é do tipo descritivo e usou-se um questionário como instrumento de coleta de dados aplicados ao alunado do Polo supracitado. Os resultados apontaram como fatores de evasão em EAD a dificuldade e baixo domínio com a tecnologia, dificuldades na adequação e administração do tempo do alunado e dificuldades de compreensão dos processos nos quais os cursos em EAD se inserem. Conclui-se que as principais causas de desestímulo e evasão nos cursos do polo de São João da Ponte/MG emergem da dificuldade de assimilação do alunado frente ao processo de cursos em EAD, sendo o assessoramento e o suporte ao usuário na geração de identificação e pertença, as soluções pertinentes a tal problemática.

**Palavras-chave:** Evasão. Educação a Distância. Educação Aberta a Distância. Evasão de Acadêmicos. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância despontou nas últimas décadas como uma modalidade dinâmica e democrática de ensino e aprendizagem, com o usufruto das tecnologias de informação e comunicação, além de ferramentas educacionais próprias (BELLONI, 2008). Não apenas a figura do professor e as relações de tempo e espaço foram ressignificadas através da interação e da comunicação ampliada (EFFTING, 2010). As relações interpessoais travadas no plano do processo de ensino e aprendizagem e a maneira como a educação é experimentada também ganharam um novo contexto e status (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2009).

A EAD contemporânea inaugurou um processo singular de democratização, através de uma forma de aprendizagem colaborativa e em rede, de forma objetiva e com organização sistematizada, com apoio de multimídias para estreitar as relações com o estudante e construir sua experiência de aprendizado (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2009). Entra em cena um novo panorama educacional, marcado por relações mediadas pela tecnologia e construídas

sob novos significados de aprender e ensinar (EFFTING, 2010).

Com um paradigma como o que a progressão da EAD abriu, inúmeros sujeitos puderam ingressar em cursos de formação, graduação e outros (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2009). Seja pela perspectiva da flexibilidade remota que o modelo em EAD proporciona, seja pela interação e mediação de um traçado de comunicação em rede, cursos e ofertas em EAD se tornaram eixos educacionais democráticos e acessíveis (EFFTING, 2010). Pelas características próprias de ensino e aprendizagem mediadas e a distância, sujeitos em contextos socioculturais desfavoráveis para ingresso em programas de ensino presenciais puderam acessar educação, construindo uma história particular de fomento social.

Entretanto, mesmo com a observação dos cenários de popularização, acesso e democratização da educação por meio de programas a distância, problemáticas como a evasão foram e são sentidas nos diversos centros de educação a distância do país e no mundo (ALEJANDRA; BEHAR, 2009). Segundo Coelho (2010), há inúmeras causas que levam a evasão em EAD, entre

elas a falta de domínio da tecnologia, diferentes espaços-tempos ou a falta da figura física do professor, a não adequação do tempo para seus estudos, nesse caso, as participações irregulares nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Num ensejo inicial de refletir a evasão, podem ser apontadas algumas perspectivas evocadas pela literatura. Tresman (2002) afirma que as políticas públicas voltadas para a ampliação e os investimentos com recursos governamentais com base na eficiência e qualidade da oferta de cursos nas instituições, tendo por base a perspectiva de instituições inglesas, compreende o acadêmico como um mero consumidor e a sua evasão como uma falha da referida entidade em suas necessidades de estudante. Há uma disfunção na reflexão da evasão no contexto de EAD. O estudo conciliado com o trabalho falta de tempo para a vida social e em seu lar provoca desconforto no educando, não direciona um tempo apropriado em seu perfil profissional ou pessoal, levando-o à desistência do curso, embora obtenha notas razoáveis (TYLER-SMITH, 2006). Outro aspecto é a diferença espaço-tempo, que pode levar ao sentimento de solidão na educação a distância, em que o acadêmico, sem a autonomia necessária para superar esses paradigmas, pode não concluir sua graduação (MAIA; MATTAR, 2007).

Combater a evasão de acadêmicos, pesquisar sobre fatores que contribuem para a desistência dos estudos e ofertar um modelo de educação que garanta a qualidade e a sua permanência no curso até a conclusão tornaram-se perspectivas proeminentes e atuais na gestão em EAD. A preocupação repousa em fortalecer a permanência dos estudantes, contribuir para seu desenvolvimento e qualidade de ensino na modalidade à distância.

A evasão em cursos a distância é o palco empírico deste trabalho. Consequentemente, o objetivo deste estudo foi conhecer os principais fatores que levam à desistência de alunos nos cursos de graduação no Pólo de Apoio Presencial de São João da Ponte - MG.

## METODOLOGIA

O campo de investigação da pesquisa foi o Polo de apoio presencial da cidade de São João

da Ponte/MG. O universo da pesquisa foi composto por acadêmicos matriculados nos cursos ofertados pelo Polo local.

Este estudo é classificado como uma pesquisa quantitativa e descritiva, que utilizou como delineamento um levantamento para a realização da pesquisa de campo, com amostragem intencional, tendo como critério de inclusão estar matriculado no Polo de São João da Ponte e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, possuindo maioria. A amostra foi composta por alunos oriundos das turmas de Ciências Sociais, com o número de 50 alunos; Pedagogia, também com 50 alunos; e acadêmicos do curso de Letras Inglês, com 25 alunos, totalizando 125 alunos, que residem no município e na zona rural da cidade.

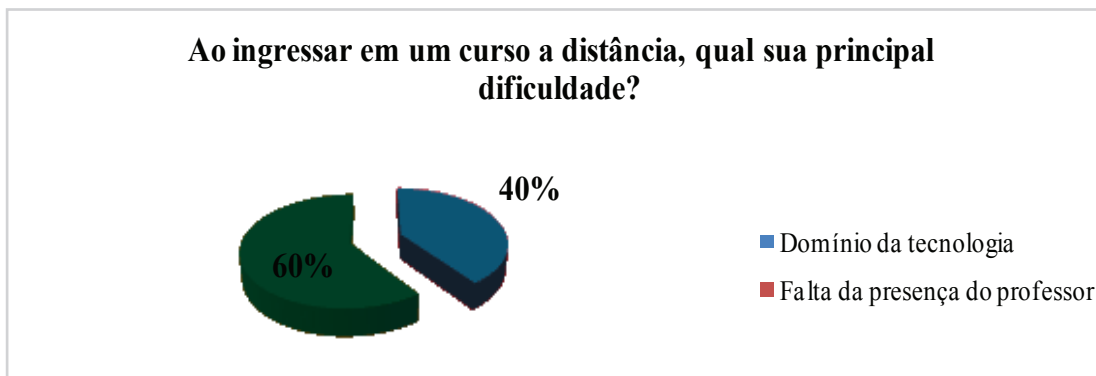
O instrumento de coleta de dados foi um questionário norteado com questões relacionadas às dificuldades dos acadêmicos ao ingressar nos cursos a distância, frequência de estudos dos acadêmicos no ambiente virtual de aprendizagem e dificuldades do acadêmico em sanar dúvidas e garantir aprendizado. A aplicação do questionário ocorreu no ano de 2008, de forma individual, sendo os seus nomes preservados. A análise dos dados ocorreu por meio de análise descritiva, com porcentagem. A pesquisa atendeu às normas do Conselho Nacional de Saúde (CNS), uma vez que seguiu os aspectos éticos da resolução 196/96, que regulamenta pesquisa com seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação tem como finalidade transformar a vida dos estudantes, desenvolver sua criticidade, formar cidadãos conscientes, refletir sobre a transmissão de conhecimentos, contribuir para que o aluno conclua todo o processo educacional, não permitindo que ele evada e perca sua autonomia como estudante. Os resultados da presente pesquisa pretendem investigar, em campo, as causas que, segundo o alunado, levam a uma situação de evasão consequente.

Segundo os acadêmicos pesquisados, as principais dificuldades estão relacionadas à falta física do professor e do domínio da tecnologia.

Gráfico 1 - Dificuldades dos acadêmicos ao ingressar nos cursos a distância

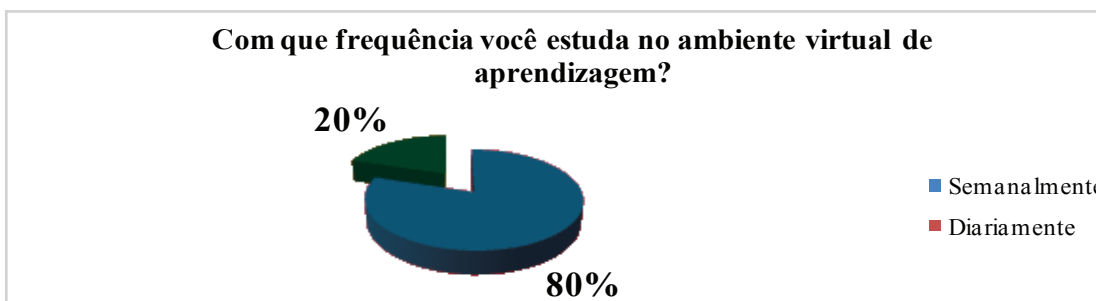


Fonte: Questionário aplicado para acadêmicos dos cursos de graduação em Ciências Sociais, Pedagogia e Letras Inglês, Polo UAB de São João da Ponte - MG

Os resultados apontam dois contextos distintos, mas correlacionados. De um lado, as dificuldades com o conhecimento requerido de informática para o acesso e desenvolvimento das atividades propostas. De outro, o fator distância do professor como dificuldade de relacionamento e segurança no processo de ensino e aprendizagem. O domínio da tecnologia é apontado como a maior dificuldade no ingresso de um curso a distância pelos estudantes, com 60%. Já a ausência do professor como elemento de dificuldade, 40%. É factual que o modelo a distância instaura um modelo de relação aluno-professor-ambiente de estudos inovador e que ressignifica processos mais tradicionais, mas é nessa trama que o fulgor em EAD ocorre (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2009). A falta de domínio da tecnologia é um grave motivo que causa a desistência de alunos em EAD. Contudo, a construção do conhecimento nesse método de ensino é feita através de instrumentos comunicacionais e tecnológicos mediadores,

exigindo o relacionamento com apetrechos, sistemas e novos modelos. O contato digital e tecnológico tornou-se fundamental na educação contemporânea (BORGES NETO, 1999). Há um conflito instaurado entre a habilidade pessoal do alunado em manipular a tecnologia de informação e o modelo educacional de EAD. Para a problemática tecnológica, um programa realizado em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora tem sido aplicado no Polo. Os achados sugerem que os sujeitos inseridos nos cursos em EAD precisam de assessoria personalizada e acompanhamento contínuo em relação à experiência tecnológica. É profícuo um trabalho mais intenso de tutoria, no sentido de um acompanhamento contínuo e sistemático do alunado. Assim, é pertinente que os cursos ofereçam módulos virtuais e presenciais que tratem da visão geral em EAD, proporcionando contato prévio com as ferramentas e instâncias dos moldes da EAD antes do prosseguimento regular de estudos.

Gráfico 2 - Frequência de estudos dos acadêmicos no ambiente virtual de aprendizagem



Fonte: Questionário aplicado para acadêmicos dos cursos de graduação em Ciências Sociais, Pedagogia e Letras Inglês, Polo UAB de São João da Ponte - MG.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, a não frequência de acadêmicos para as atividades programadas também é uma das causas de evasão. Os cursos em EAD são desenvolvidos para que o alunado utilize, no mínimo, duas horas diá-

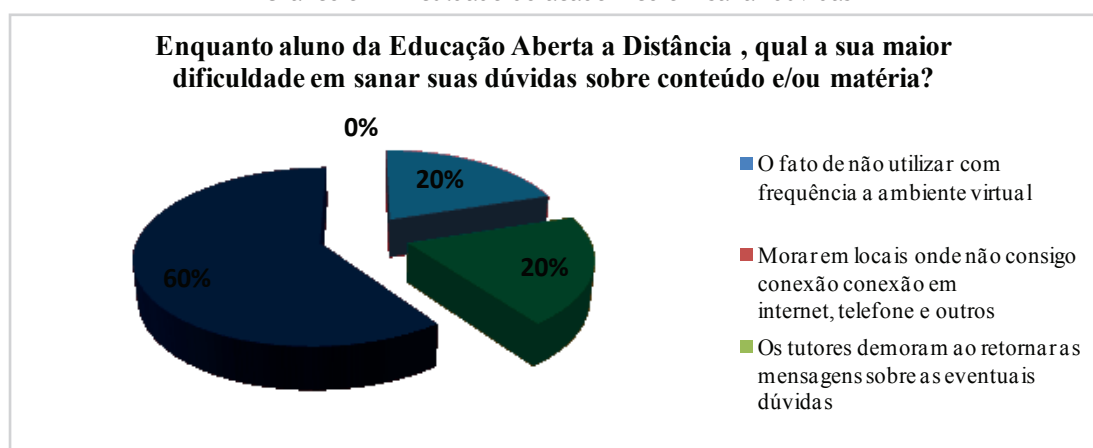
rias, no ambiente para os estudos. Entretanto, a pesquisa revela que o alunado acumula tarefas numa administração não muito regular do tempo pessoal para as atividades cotidianas e as atividades do curso, desestimulando-os e dificultando

sua continuação no curso. Essa não adequação do tempo gera transtornos nos quais os alunos se veem impedidos de prosseguir. A EAD abriga adeptos com contextos socioculturais e demográficos particulares que os fazem optar por modelos a distância, sendo conhecido o embate travado entre a administração do tempo pessoal com os deveres para com os estudos (EFFTING, 2010).

Sobre a frequência de acesso ao ambiente virtual, o alunado aponta semanalmente como a maior frequência, em 80%. Os outros alunos - 20% - conservam o hábito de acesso diário. Aqui, os

resultados apontam para fatores ligados ao cotidiano pessoal dos estudantes, sendo imprescindível que ferramentas de ajuda e assessoramento, como tutores e apoio presencial, auxiliem o alunado a conciliar suas perspectivas em função de sua permanência e garantia de aprendizado. A problemática emerge do contexto pessoal do estudante, sendo competente à gestão em EAD oferecer assessoramento, suporte e tutoria especializada na solução de dificuldades, como organização do tempo pessoal e estudos, bem como apoio na consecução das tarefas do curso.

Gráfico 3 - Dificuldade do acadêmico em sanar dúvidas



Fonte: Questionário aplicado para acadêmicos dos cursos de graduação em Ciências Sociais, Pedagogia e Letras Inglês, Polo UAB de São João da Ponte - MG

Um fator frequentemente questionado em cursos a distância é a o tempo de espera na solução de dúvidas dos acadêmicos pelo professor e tutor. Sob o ponto de vista do alunado, a espera causa mal-estar e desestimula a vida acadêmica a distância. A falta de domínio sobre a tecnologia, no final do curso, cede espaço para a falta do professor, tanto sua presença física quanto nos ambientes virtuais de aprendizagem (WEISZ, 2002). Os estudantes apontam a demora dos tutores no retorno de mensagens sobre dúvidas - 60% - como um fator que dificulta seu aprendizado na solução de dúvidas e obtenção de informações. Já 20% apontam dificuldades de localização e acesso à internet como fatores restritivos. Outros 20% revelam que, mesmo com a participação de tutores e agentes, suas respostas não são satisfatórias. Os resultados sugerem que há uma dificuldade de compreensão do alunado sobre as relações de tempo do curso, bem como um conflito em torno de seu atendimento, sendo pertinente uma reorganização desse aspecto.

A distância do professor e do apoio escolar presencial ininterrupto gera uma preocupa-

ção dos acadêmicos com o tempo de espera e resposta em sanar dúvidas por parte do tutor virtual ou a distância, interferindo no processo ensino-aprendizagem e na qualidade do aprendizado do aluno. Surge um conflito entre a disponibilidade dos mediadores no momento de acesso do estudante, agravado pela característica irregular de acesso e tempo.

Todos os envolvidos no processo têm o seu devido valor, cabendo à entidade, ao professor, ao tutor e aos outros agentes mediadores dinamizar as aulas nos ambientes virtuais de aprendizagem, com o intuito de integrar o estudante no processo e desenvolver sua autonomia, reduzindo suas chances de futura desistência.

## CONCLUSÃO

A evasão nos cursos de graduação da Universidade Aberta a Distância atinge índices preocupantes e que implicam em soluções de gestão para a reversão de tais quadros. Os fatores associados às causas de evasão estão relacionados a dificuldades de relacionamento dos estudantes com métodos, didática e práticas da modalida-

de de ensino a distância. Sendo imprescindível que um esforço maior de assessoramento e suporte aos estudantes sejam desenvolvidos em vias da prevenção e restrição da desistência de cursos em EAD.

Os achados de pesquisa corroboram no apontamento de que esforços de assessoramento, atendimento e suporte aos estudantes precisam ocorrer de maneira sistemática nos cursos em EAD. Tais atividades proporcionariam, além da informação, orientação e direcionamento do usuário, seu melhor contato com a modalidade de ensino, gerando-lhe identificação e sentido de pertença ao processo e sua consequente autonomia. Essas iniciativas concorrem para um aproveitamento cioso dos cursos, eliminando perspectivas que restringem o aprendizado e levam à evasão.

Conclui-se que os cursos em EAD, de modo especial nos achados da pesquisa no polo em questão, necessitam de metodologias de acompanhamento e suporte do alunado que eliminem fatores de seu distanciamento no processo em EAD. Percebe-se que a evasão aqui pesquisada, decorre especialmente pelo fato de os estudantes não se imbuírem totalmente do processo. Cumpre que os agentes mediadores desenvolvam um relacionamento diretivo ao alunado para gerar-lhe sintonia e autonomia no processo de ensino e aprendizagem, por vezes inovador, como em EAD.

## REFERÊNCIAS

- ALEJANDRA, P.; BEHAR, C. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. São Paulo: ARTMED, 2009.
- BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 5. ed. São Paulo: Autores associados, 2008.
- BORGES NETO, H. **Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola**. Revista Educação em Debate, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.
- COELHO, M. de L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. Disponível em [http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=10](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10)>. Acesso em 30 out. 2012
- EFFTING, M. O. **Material Didático Impresso em EAD: Ferramenta que se estabelece**. In: X COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICA DEL SUR. Mar Del Plata, 2010.
- ELIASQUEVICI, M. K.; FONSECA, N. A. **Educação a distância: orientações para o início de um percurso**. 2. ed. Belém: EDUFPA, 2009.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD: Educação a distância hoje**. São Paulo: Editora Pearson Prentice, 2007.
- TRESMAN, S. Towards a strategy for improved student retention in programmes of open, distance Education: a case study from the Open University UK. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 3, n. 3, 2002. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/75/544> Acesso em: 31 de outubro de 2004.
- TYLER-SMITH, K. Early attrition among first time eLearners: a review of factors that contribute to drop-out, withdrawal and non-completion rates of adult learners undertaking eLearning Programmes. **Merlot Journal of Online Learning and Teaching**, v. 2, n. 2, p. 73-85, 2006.
- WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.